



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Estado da Arte e a Folkcomunicação na linguagem corporal de peixeiros no Amazonas¹

Soraya de Oliveira LIMA²
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

A temática do corpo está presente em todos os contextos sociais, logo pode se considerar como uma possível tese as influências dos processos de movimento corporal que possuem múltiplas dimensões com a cultura amazônica, demonstrando que partir delas, o ser humano é socialmente constituído. Logo, os peixeiros utilizam diversas simbologias corporais durante o momento que tratam e vendem o peixe. Como metodologia serão utilizadas buscas bibliográficas, documentais, a teoria da folkcomunicação proposta por Luiz Beltrão na década de 1960, além de uma recolha online utilizando o método da bibliometria. A partir de então, haverá desdobramentos metodológicos e teóricos acerca dos fluxos da cultura popular presente na comunicação que se faz presente dentro das feiras no Amazonas, tendo como objeto de estudo os peixeiros.

Palavras-Chave: Folkcomunicação; Peixeiros; Comunicação Popular; Estado da Arte.

ABSTRACT

The thematic of the body is present in all social contexts, so it can be considered as a possible thesis the influences of the processes of corporal movement that have multiple dimensions with the Amazon culture, demonstrating that from them, the human being is socially constituted. Thus, fishmongers use various body symbologies during the time they treat and sell the fish. As a methodology will be used, participant observation and the theory of Folkcomunicação proposed by Luiz s bibliographic searches, photographic record in loco, participant observation and the folkcommunication theory proposed by Luiz Beltrão in the decade of 1960. From then, there will be methodological and theoretical developments about the flows of popular culture present in the communication that is present in the fair of Manaus Moderna in Manaus, having as object of study the fishmongers.

Keywords: Folkcommunication; Peixeiros; Popular Communication; State of art.

¹ Trabalho apresentado no GT 4: Folkcomunicação e Desenvolvimento Local, da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia PPGSCA-UFAM, Orientada pela Dra Artemis Soares. Email: sol_limaquine@hotmail.com



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Introdução

A pesquisa tem como finalidade discutir e orientar as múltiplas concepções do trabalho, comunicação/linguagem corporal de peixeiros do Amazonas. Realizada pelo viés bibliométrico e quali-quantitativo, demonstrando ser relevante desprender do olhar físico ou senso comum, para mostrar que as trajetória de vida desses sujeitos estão firmadas pelas relações de proximidade, além do movimentos corporais praticados que podem beneficiar ou até mesmo prejudicar o seu corpo se executado de qualquer maneira. A comunicação se dá de várias vertentes: verbal, visual, corporal. O corpo está presente em todos os contextos sociais com variadas dimensões demonstrando que a partir delas, o ser humano é socialmente constituído.

Pensando nisso, surge a ideia em desenvolver um estudo para abordar a temática da comunicação e corporeidade, tendo como sujeitos os peixeiros, uma classe de trabalhadores muito comum no Estado do Amazonas, aliada aos processos comunicacionais que estão dispostos na teoria da Folkcomunicação, que segundo Beltrão (2007) é o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore, haja vista que a representatividade de folclore não se destina apenas às festividades, mas também ao desenvolvimento local e a maneira como o homem se relaciona com o ambiente nos processos de ecossistemas comunicacionais.

Deste modo, é proposto pensar alguns aspectos sociais e culturais que contribuem para a construção do corpo bem como a forma como ele tem sido olhado e representado.

Mauss (1950) afirma que o “corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem”. Para este estudioso essa é a noção de que tudo em nós é comandado por meio de um conjunto de atitudes permitidas ou não, naturais ou não, ou seja, nosso corpo é um símbolo na vida corrente.

No entanto, as variadas tentativas para dar sentido à existência humana relegaram ao corpo a condição acessório, a qual permaneceu por muito tempo, estando sempre subjugado à mente, produzido e reproduzido historicamente por uma concepção sustentada no pensamento ocidental cujo, desenvolvimento valorizava apenas a razão. Essa concepção é representada por Descartes citado por Nóbrega (2000) quando opta



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

pela visão epistemológica, que confere ao corpo a dupla visão corpo separada da mente, ou seja, corpo- mente, a partir do seu sistema de pensamento, influenciando o pensamento ocidental moderno nos níveis filosófico, científico e educacional.

Mediante o exposto, pode-se dizer que as diversas experiências do homem reafirmam que o corpo caracteriza a cultura, pois o corpo é a expressão da linguagem através de gestos, movimentos e atitudes. Assim, de que maneira os corpos constroem, reconstróem e expressam as articulações entre cultura e natureza? Como hipótese constata-se que apesar da grande relatividade cultural da espécie, as culturas humanas partilham de uma mesma situação dual: o eu individual e o eu coletivo.

Na contemporaneidade assistimos a uma emergência dos temas que envolvem o corpo: as terapias corporais, as atividades físicas, a estética visual, além da tecnologia, com promessas da reconstrução corporal. Nesse sentido, os conceitos sobre o corpo sujeito e objeto tecnológico tem suscitado desdobramentos na busca da compreensão do próprio homem em conjunto com suas possibilidades de ação no mundo. Os estudos da Folkcomunicação estimulam o regionalismo, mas a cultura hegemônica desconhece o que é popular, diante da visibilidade que é propagada pela mídia, inclusive as ações de desenvolvimento local intermediadas por uma comunicação popular nas feiras, através da linguagem/comunicação corporal.

E se “viver é reduzir continuamente o mundo a seu corpo, através da simbologia que ele encarna”, (BRETON, 2007). O ambiente das feiras e dos mercados mostram uma espécie de trabalho que exige maior participação corporal, ou seja, o manual, cujas práticas corporais demonstram que nesses locais, o espaço urbano é instituído a partir das referências dos próprios trabalhadores tornando perceptível a existência de uma relação e uma interação entre o fazer dos trabalhadores e o fazer do próprio sistema, constituindo-se num processo complexo e mais denso do viver urbano.

Assim, o tratamento que se dá ao corpo (dos paradigmas em relação à disciplina corporal), a partir das relações (de trabalho), principalmente estabelecidas com o advento da industrialização (século XIX e XX), são fortes elementos que contribuíram para um processo histórico materializado nas intensas mudanças culturais levando os homens e sua força de trabalho serem tratados como máquinas.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Poucos são os estudos aprofundados quanto à estrutura e organização dos mercados, sobre os equipamentos de comércio de alimentos e mais raros ainda os que se referem aos trabalhos que os sujeitos dos mercados municipais desenvolvem cotidianamente nesses espaços. No entanto, é possível dizer que os mercados e as feiras se destacam pelo seu surpreendente desempenho no abastecimento alimentar das cidades e na grande quantidade de empregos que gera, absorvendo significativa parcela de mão-de-obra; assim tanto as feiras como os mercados possuem uma função importante na vida urbana e no desenvolvimento regional devido ao processo de comercialização e de trocas interregionais.

[...] processo de intermediação entre a cultura das elites (erudita ou massiva) e a cultura das classes trabalhadoras (rurais ou urbanas). Trata-se da “segunda etapa” do processo de difusão massiva, tal qual descrito por Lazarsfeld e seus discípulos. (MARQUES DE MELO, 2006).

Dentre as atividades realizadas para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário fazer a recolha de pesquisas e estudo que tratam do tema ou se aproxima deste. Para tanto foi necessário fazer um mapeamento da produção científica no campo das várias ciências, pois nos últimos anos, no Brasil e em outros países, tem havido um forte crescimento das pesquisas nos programas de Pós-Graduação. Assim, à crescente demanda, acrescentam-se também a necessidade de um mapeamento demonstrando que o cenário atual aponta para a necessidade de saber como a considerável quantidade de pesquisas acadêmicas, vem divulgando seus estudos, seus resultados e contribuições.

E quando se cita a produção do conhecimento científico, é necessário que a prática da investigação, discuta criticamente os resultados, os limites e as possibilidades das abordagens teóricas e metodológicas utilizadas. Para tanto, foi preciso fazer as buscas e as pesquisas de temas que possivelmente abordam ou se aproximam do estudo ora proposto, justificando assim, a utilização de instrumentos metodológicos que possibilitem o levantamento, as análises, as reflexões e as respostas para as perguntas construídas a partir da problematização das produções científicas, denominadas de “Estado da Arte ou Estado do conhecimento”



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

No entanto, durante o seu desdobramento quanto a recolha dos dados, buscou-se tornar a recolha mais objetiva e responder quais os aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, os modos e as condições que têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, além de publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários, seja no Brasil ou em outros países.

Nessa perspectiva, o presente estudo buscou conhecer, sistematizar, descrever e analisar as produções acadêmicas, particularmente as características e tendências das pesquisas de pós-graduação (dissertações e teses) sobre o tema da corporeidade comunicacional representadas nos movimentos corporais dos trabalhadores de mercados e feiras conhecidos como peixeiros ou permissionários. Nesse sentido, foi possível buscar a metodologia ou a ferramenta conhecida como “estado da arte ou estado do conhecimento”, ou seja, uma ferramenta metodológica que remete ao caráter bibliográfico ou apenas ao levantamento dos temas das produções.

Estado da Arte: Comunicação Corporal dos Peixeiros

Devido o fato de as bases serem muita amplas, gerou uma multiplicidade de registros quando do início da busca pela palavra-chave: peixeiros, mercados, movimentos corporais, o que provocou a necessidade de fazer buscas mais específicas; assim, buscamos combinações de palavras-chave que pudessem conduzir a resultados mais precisos e dentro do escopo do projeto. Para Gamboa (1987), isto confere maior visibilidade à produção, facilita o acesso e a utilização das experiências realizadas e uma reflexão crítica. Numa primeira etapa, a revisão bibliográfica abrangeu todas as produções de pós-graduação que tratavam sobre objeto da pesquisa, sendo que a identificação de trabalho também foi efetivada em *sites* de diversas instituições de ensino superior (IES) e em banco de dados de informação da produção científica brasileira, que foram distribuídos de acordo com o nome da instituição, revista ou periódico; ano da publicação e organizados em artigos, dissertações e teses.

Conforme o quadro 01 nesse primeiro momento, foram identificados 05 teses, 09 dissertações e 07 artigos digitalizados em Formato PDF e obtidos os resumos destes



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

trabalhos. Dentre os procedimentos, elaboraram-se os descritores para as buscas por meio das seguintes palavras-chaves: peixeiros; mercados; feiras; movimentos corporais.

Em seguida, foram iniciadas as buscas *online* a fim de saber quais continham pesquisas de que tratam do tema estudado ou se referem ao mesmo. Posteriormente, com a leitura dos resumos dos artigos, das dissertações e das teses que foram encontrados. Os dados obtidos até aqui demonstraram que não há estudos e pesquisas que tratam em específico sobre os movimentos e a linguagem corporal dos peixeiros nas feiras e nos mercados, o que de certo modo, apontam que não tem havido a preocupação com o tema. O que foi encontrado até o momento são trabalhos que se referem às questões voltadas para o foco que as políticas públicas das localidades dão (ou não) para as feiras e mercados. Para, além disso, tem havido a preocupação com o modo de vida dos sujeitos que estão, fazem a feira, organizam suas barracas e as performances que utilizam para atrair e vender seus produtos.

Destaca-se que os trabalhos coletados não distinguem a categoria dos trabalhadores das feiras, como “verdureiros”, “peixeiros” e açougueiros, sujeitos esses que fazem parte da composição desse cenário. Outra observação é sobre trabalhos que lidam com as questões ambientais desses locais, a disputa pelo espaço; há também apenas um único trabalho que demonstra que no aspecto de gênero, as mulheres têm forte presença como trabalhadoras de feira e mercados.

Manejo da pesca, a disputa pelos lugares que tem lagos para o pescado e o sustento das comunidades de determinados lugares, foram também objetos de estudo; além desses, foram encontrados trabalhos que relatam a vida dos trabalhadores informais nas feiras, denominados de “carreteiros”.

Não há melhor laboratório para a observação do fenômeno comunicacional do que a região. Uma região é o palco em que, por excelência, se definem os diferentes sistemas de comunicação cultural, isto é, do processo humano de intercâmbio de ideias, informações e sentimentos, mediante a utilização de linguagens verbais e não-verbais, e de canais naturais e artificiais empregados para a obtenção daquela soma de conhecimentos e experiências necessárias à promoção da convivência ordenada e do bem-estar coletivo. (BELTRÃO, 1976, p. 37).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Chama a atenção, o fato de que sendo a região Amazônica que contempla grande quantidade de rios de água-doce, não termos encontrado trabalhos que se relacionam diretamente a categoria dos trabalhadores denominados peixeiros/permissionários, muito menos com a sua linguagem corporal, sua corporeidade, o tipo de trabalho que desenvolvem tanto nas feiras, nos mercados, nos barcos de pesca nem na capital e também no interior.

Quadro 01: Apresentação dos dados sobre as pesquisas do objeto investigado

Instituição	Título da Dissertação	Autor (a)	Descritor/es	Objeto	Ano
Universidade Federal do Amazonas /PPGSCA	Trabalho precário em Manaus: os carreteiros da Feira da Manaus Moderna Orientador: Elenise Farias Scherer	Lúcio Fernandes Ferreira	Carreteiros; Feira Manaus Moderna; Porto da Manaus Moderna; trabalho precário	Os trabalhadores que se autodenominam carreteiros da feira Manaus Moderna	2014
Universidade Federal do Amazonas /PPGSCA	A percepção ambiental e imagem corporal dos trabalhadores da feira Manaus Moderna: desafios e superações Orientador: Sandra do Nascimento Noda,	Jozilma Batalha Pinto de Souza	Topofilia Imagem Corporal Percepção Ambiental Feira Coberta e Realidade	Problemas socioambientais que comungam as relações homem e ambiente e a imagem corporal	2011
Univ. Federal do Amazonas /Programa de Pós Graduação em contabilidade e controladoria	Custos da cadeia logística da banana produzida em Presidente Figueiredo e o registro dos preços praticados na Feira do Produtor em Manaus: um estudo de caso Orientador: Antonio Jorge Cunha Campos	Fernando Antonio Ferreira	Cadeia Logística Custos Preços	A cadeia logística da banana produzida em Presidente Figueiredo e vendida na Feira do Produtor em Manaus	2009
Universidade Federal do Amazonas PPGSCA	Mercado Adolpho Lisboa: cheiros, sons e imagens, uma abordagem simbólica Orientador: Ricardo José Batista Nogueira	Ronaldo Tavares da Silva	Mercado Adolpho Lisboa Paisagem cultural Geografia humana Arquitetura Espaço Percepção - Amazônia	Mercado Adolpho Lisboa enquanto “lugar” das interações de diversos agentes e, constituinte da “paisagem cultural” da área portuária de Manaus	2008
Universidade Federal do Amazonas PPGS	Um rio de oportunidades? Pesca e pescadores no Médio Rio Negro Manaus Orientador: Antônio	Erlando Damião de Oliveira	Pescadores artesanais Relações sociais Conflitos sociais	Descrever a atividade da pesca no Município Barcelos; analisar as relações sociais nas modalidades de pesca,	2008



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

	Carlos Witkoski			o conflito social entre os pescadores artesanais e os pescadores e agentes sociais envolvidos nessa atividade.	
Universidade Federal do Pará PPGA	Sociabilidades no Mercado de Peixe do Ver-o-Peso durante o Círio de Nazaré Orientadora: Carmem Izabel Rodrigues.	Lícia Tatiana Azevedo do Nascimento	Sociabilidades, Ver-o-Peso, Mercado de Peixe, Festa, Círio de Nazaré.	analisar alguns aspectos das práticas realizadas pelos peixeiros, balanceiros e geleiros, do Ver-o-Peso através das sociabilidades por eles exercidas	2010
UFRJ/PPGE em Desen. Agricultura e Sociedade	Mar De Conflitos: As Diferentes Formas De Organização Política Dos Pescadores "Artesanais" Orientador: John Cunha	Priscila Barreto Sampaio	IBAMA e SEAP -, poderes públicos municipais e as empresas de pesca, de petróleo e turismo.	Apresentadas as diferentes formas de organização dos pescadores "artesanais" de uma região do Estado do Rio de Janeiro, no Arraial do Cabo,	2006
UFAM/PPGSCA/	O seguro defeso e os pescadores artesanais no Amazonas Orientador: Elenise Faria Scherer	Helene Cristina Lima Moreira	Seguro desemprego; Pescador artesanal; Amazônia	A política do seguro defeso e as estratégias de reprodução social do modo de vida dos pescadores artesanais da localidade do Cai n'Água, no Paraná do Manaquiri, Amazonas	2001
UFAM/PPGCASA/	Peixes, redes e cidades: aspectos socioambientais da pesca comercial de bagres no Médio e Alto Solimões Orientador: Tatiana Schor	André de Oliveira Moraes	Interdisciplinaridade Bagres Rede Urbana Ciência Ambiental Amazônia	A questão da rede de comercialização de Bagres e sua relação com as cidades representam uma questão interdisciplinar ambiental que pode levantar elementos importantes para a questão ambiental na Amazônia com outro olhar	2012

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Quadro 02: Apresentação dos dados sobre as pesquisas do objeto investigado

Instituição	Título da Dissertação	Autor (a)	Descritor/es	Objeto	Ano
Univ. Federal de Brasília	Gestão ambiental comunitária da pesca na Amazonia: um estudo de caso do alto Purus Orientador: Marcel Bursztyn -	Antônio Francisco Perrone Olviedo	Gestão ambiental de pesca; análise institucional; conflitos de pesca; acordos de pesca	Desenvolvimento comunitário e o manejo comunitário da pesca e suas consequências para o desenvolvimento sustentável	2006
Universidade	A transfiguração do cotidiano da feira no	Maria Ana	Processo Criativo.	O processo criativo de Outros Olhares, espetáculo	



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Federal da Bahia, Salvador/	processo de criação do espetáculo outros olhares Orientador (a) João de Jesus Paes Loureiro	Azevedo de Oliveira	Feira do Ver-o-Peso. Conversão Semiótica	de dança do Curso Técnico em Dança, da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará	2005
Universidade Federal da Bahia, Salvador	Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007) Orientadora: Ligia Bellini	Araújo, Giovanna de Aquino Fonseca.	Globalização; Feiras; Brasil; Portugal	Atos, gestos, performances corporais, movimentos e dizeres dos atores sociais que frequentam as feiras como estes comércios tradicionais conseguem conviver e resistir aos impactos causados pela globalização na atualidade	2012
Universidade Federal do Amazonas /PPGSCA	Entre a roça e a feira: a circulação da produção agrícola no Amazonas Orientador: Yoshiko Sasaki	Soraya Farias Aquino	Produção agrícola - Amazonas Políticas públicas	A circulação da produção agrícola no Amazonas a partir dos espaços definidos como Feirão da SEPROR, locais criados para a distribuição da produção em Manaus	/2013
PUC/ Pontifícia Univer. Católica de São Paulo/	Disputando espaço, construindo sentidos: Vivências, trabalho e embates na área da Manaus Moderna (Manaus/AM – 1967-2010 Orientador: Heloisa de Faria Cruz	Patrícia Rodrigues da Silva	Cidades; Experiências sociais; espaço urbano; Cultura	Problematizar as transformações pelas quais a cidade de Manaus tem passado desde efetivação da Zona Franca, nos fins da década de 1960, até os dias atuais	2011

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Quadro 03: Apresentação dos dados sobre as pesquisas do objeto investigado

Instituição/Periódico/Revista	Título	Autor (a)	Descritores	Objeto	Ano
IV Encontro de Administração e Política Vitória da Conquista Bahia	Perfil Socioeconômico de Mulheres Feirantes: um estudo no interior baiano	Almiralva Ferraz Gomes e outros	Mulher Feira Feirantes	Conhecer a realidade socioeconômica e empresarial de mulheres que atuam na Central de Abastecimento Edmundo Flores, em Vitória da Conquista	2013
Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da	A representação das feirantes, suas relações e a incorporação da teoria da reciprocidade na execução do trabalho nas feiras do Guamá e da Pedreira	Lorena Emanuel da Silva SANTOS2 Fábio Fonseca de CASTRO3	Mulher; comunicação; trabalho; teoria da reciprocidade; antropologia.	Observar Algumas diferenças de relação que se repetiam como um número fracionado entre mulheres e homens, mesmo quando estes realizavam as mesmas ações.	04 a 7/9/2015



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Comunicação - RJ -					
Grupo de estudo/2009	O Feirante como performer	Lígia Rizzo	Feira; feirante; trabalhadores	Sociabilidade nas feiras e o feirante Como um performer: cria e utiliza suas diferentes habilidades para atingir sua clientela.	2009
RIMAR Revista Interdisciplinar de Marketing UEM/ Maringá	Enquadramentos e transbordamentos de uma feira Livre do produtor: (des) configuração do mercado de Alimentação local	Solange Riveli de Oliveira; Daniel Carvalho de Rezende	Construção de mercados, enquadramento, desdobramento, teoria Ator/rede,	A configuração da feira apontando os principais enquadramentos e transbordamentos presentes no mercado.	09 /0 5/2014 ISSN 167
XXIII Congresso de pós Graduação da UFLA	Avaliação da Opinião dos consumidores em relação à estrutura e Produtos comercializados dos nas feiras livres de Lavras- MG	Julia daher Pacheco e outros	Feira-livre , pesquisa de mercados, consumidores Agricultura familiar	A população que frequenta as Feiras livres, bem como seus hábitos de consumo e suas opiniões em relação aos serviços prestados e à estrutura das feiras, servindo para esclarecimento sobre esse assunto e por fim, auxiliando os Órgãos públicos responsáveis	27/10à 01 de novembr o de 201

Fonte: elaborado pela autora, 2016.

Durante as buscas referentes ao estado da arte de descritores e temáticas a respeito do objeto de pesquisa desta tese, foram encontrados 16 artigos (Quadro 1), referentes aos anos 2016 (6%), 2015 (25%), 2014 (12%), 2013 (13%), 2012 (13%), 2011 (19%), 2009 (6%), 2007 (6%). Dos descritores que se encontram categorizados entre os 16 artigos encontrados, há a predominância das seguintes palavras-chave: trabalho, feiras livres, cultura do trabalho, cotidiano laboral, pesca, pescador, mulher. Percebe-se que no período de 2005 a 2008 houve a predominância de pesquisas voltadas para as temáticas do corpo humano, antropologia cultural, trabalho em feira.

Já no período de 2009 a 2013, as principais temáticas eram: o trabalho de feirantes, cultura do trabalho, conhecimento pesqueiro e cotidiano laboral. Enquanto que no período de 2014 a 2016, os temas em destaque das pesquisas eram: o trabalho dentro das feiras, os tipos de cortes – trabalho manual do pesquisador, onde se retrata principalmente a corporeidade desse trabalhador, conforme os temas e os anos, descritos na figura abaixo:



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Quadro 04: Temas em destaques das pesquisas sobre feiras

Antropologia Cultural do Pescador (2005 a 2008)	Cotidiano Laboral e conhecimentos da pesca(2009 a 2013)	Formas de trabalho na feira (2014 a 2017)
--	--	--

Fonte:Elaborado pela autora, (2017).

Quadro 05: Artigos e Anais 2007 a 2016

Periódico – Evento	Ano de Publicação	Autoria	Título	Descritor
Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-Rio	2016	Euler David de Siqueira	Corpo e memória: patrimônio vivo nas práticas dos pescadores da Colônia de Pesca Z-15 de Sepetiba, RJ	Pescador, colônia de pesca, práticas de pesca.
Revista de Gestão Costeira Integrada	2015	Nietzsche GschwendtneMartinsa; Diego André Rodriguesa; Glaydston Mattos Ribeiro; Rodrigo Randow de Freitas	Avaliação da atividade pesqueira numa comunidade de pescadores artesanais no Espírito Santo, Brasil	Cadeia produtiva, Stakeholders, Zonas de influências da pesca.
Bol. Inst. Pesca	2015	Daniel de Magalhães ARAUJO; João Lucas Farias LINS; Adriano dos Santos TAVARES; Joseane da SILVA; Valdeí Marcelino da SILVA; André Moreira BORDINHON	Aspectos de aquisição e consumo de peixes na feira livre de porto real do colégio – Alagoas	Colossoma macropomum; comercialização de pescado; hábito alimentar; Oreochromis niloticus; preferência de consumo de pescado; Prochilodus argenteus
Anais do Evento Trabalho Necessário da UFF	2015	Carolina Rezende de Souza	As feiras livres como lugares de produção cotidiana de saberes do trabalho e educação popular nas cidades: alguns horizontes teóricos e analíticos no campo trabalho-educação	Feiras Livres; Saberes do trabalho; Educação popular.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	2015	Lorena Emanuele da Silva Santos; Fábio Fonseca de Castro	A representação das feirantes, suas relações e a incorporação da teoria da reciprocidade na execução do trabalho nas feiras do Guamá e da Pedreira.	Mulher; comunicação; trabalho; teoria da reciprocidade; antropologia.
Anais da Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes – SEMPEsq	2014	Guilherme Mota da Silva, Thiago José Magalhães Silva Viana, Carla Grasiela Santos de Oliveira	Doenças em pescadores de comunidade pesqueira do Mosqueiro, Aracaju/SE	Pesca. Cortes. Doenças.
Artigo desenvolvido no Núcleo de Pesquisas Aqui Mesmo	2014	Lígia Rizzo	O Feirante como performer	Feiras livres, feirante, comércio
Anais do IV Encontro de Administração Política	2013	Almiralva Ferraz Gomes; Joice de Souza Freitas Silva; Adilson Almeida dos Santos; Weslei Gusmão Piau Santana; José Antonio Gonçalves dos Santos	Perfil Socioeconômico de Mulheres Feirantes: um estudo no interior baiano	Feiras, mulheres, cotidiano laboral, contexto do trabalho
Revista Horizontes Antropológicos	2013	Viviane Vedana	Fazer a feira e ser feirante: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano	Cidade, formas de sociabilidade, mercados de rua, trabalho.
Revista De Ciências Sociais, Fortaleza.	2012	Cristiano Wellington Noberto Ramalho	Sentimento de corporação, cultura do trabalho e conhecimento patrimonial pesqueiro: expressões socioculturais da pesca artesanal	Cultura do trabalho; conhecimento patrimonial pesqueiro; sentimento de corporação.
Anais do III Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	2011	Aline Pereira Sales, Liviane Tourino Rezende, Ricardo de Souza Sette	Negócio feira livre: um estudo em um município de Minas Gerais	Produtos agrícolas, feiras livres, comércio, trabalho.
Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos	2011	Maria Milene de Souza Gomes, Dra Elenise Faria Scherer	O mundo do trabalho no cais do porto da Manaus Moderna: o carregador de bagagens e o trabalho precário	Porto da Manaus Moderna; Trabalho precário; Carregadores de bagagens.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Anais Brasileiros de Dermatologia da USP	2011	Sarita Maria de Fátima Martins de Carvalho Bezerra ; Mirian Nakagami Sotto ; Noemia Mie Orii; Cleiton Alves; Alberto José da Silva Duarte	Efeitos da radiação solar crônica prolongada sobre o sistema imunológico de pescadores profissionais em Recife (PE), Brasil	Alergia e imunologia; Antígenos; Dermatologia; Pele; Raios ultravioleta
Revista Movimento da USP	2009	Fernanda Kandrát Brasil Yara M. Carvalho	Pescadores artesanais, surfistas e a natureza: reflexões a partir de um olhar da Educação Física	Natureza. Corpo humano. Características Culturais. Antropologia cultural.
Psicologia & Sociedade;	2007	Leny Sato	Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre	Psicologia Social; Psicologia do trabalho; feira livre; trabalho; processos organizativos; rede de relações sociais.
Acta Amazônica	2005	Valdenei de Melo Parente; Vandick da Silva Batista	A organização do desembarque e o comércio de pescado na década de 1990 em Manaus, Amazonas.	Pesca artesanal, comercialização, produtos pesqueiros, microeconomia, Manaus.

Fonte: Elaborado pela autora ,(2017).

Portanto, os resultados apontam a necessidade em desenvolver uma pesquisa sobre o tema investigado, pois a leitura dos resumos, dos problemas e dos elementos teóricos, históricos e metodológicos demonstraram a carência de pesquisas da problemática em questão, o que justifica o interesse pela pesquisa, Como afirma Melo (2008) ao ter esperanças de que os estudos da Folkcomunicação motivarão as novas gerações no que diz respeito ao homem e a cultura popular.

Dou-me por satisfeito se, pelo menos, contribuir para sensibilizar as vanguardas da nossa comunidade acadêmica em relação à originalidade, vitalidade e atualidade da pesquisa sobre os caminhos cruzados entre a cultura popular e os fluxos midiáticos, neste momento em que transitamos para a sociedade do conhecimento.(MELO, 2008, p.15).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Para, além disso, pode-se contribuir com a abertura de novos conhecimentos e a construção teórica e prática da temática, que apontem para novas pesquisas em ciências sociais de modo interdisciplinar.

Considerações

Portanto, esses estudos e reflexões acumulam críticas ao capitalismo consumista de modo que contribuíram para que as ciências sociais como a antropologia e a sociologia buscassem meios (teóricos e práticos) para discutir os significados simbólicos do corpo, “contextualizados no interior de sistemas e mudanças sociais” (SOARES, 1999, p.20).

A partir desses estudos, o olhar sobre a comunicação/linguagem corporal, passa a ser relacionado a partir das diversas experiências do homem, trazendo um dado importante, quando reafirmam o corpo como expressão da cultura é, a via de linguagem intermediária dessas mudanças, através de gestos, movimentos e atitudes.

Referências

- BASTOS, ÉLIDE Rugai; PINTO, Renan Freitas. **Vozes da Amazônia II**. Manaus: Editora Valer e Edua, 2014.
- BELTRÃO, Luiz. **Comunicação popular e região no Brasil**. In: MARQUES DE MELO, José (Org.). **Comunicação/Incomunicação no Brasil**. São Paulo: Loyola; UCBC, 1976.
- BELTRÃO, L. A comunicação dos marginalizados. In: Folkcomunicação: a mídia dos excluídos. Intercom. **Cadernos de Comunicação. Estudos**. v. 17. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro> Rio de Janeiro: A secretaria, 2007. Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação 2006 na categoria grupo inovador.
- DIAS, Edinea Mascarenhas. **A ilusão do fausto: Manaus, 1890-1920**. Aldrin Moura de Figueiredo, Universidade Federal do Pará. ev. bras. Hist. vol.21 no.40 São Paulo 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882001000100014&script=sci_arttext Acesso em 19 out. 2014.
- DIAS LEAL, Wanja Socorro de Sousa e TORRES, Iraides Caldas. **As primeiras-damas e a assistência social: relações de gênero e poder** - São Paulo: Cortez, 2002. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia. Disponível em <http://www.ppgss.ufam.edu.br/attachments/article/62>> Acesso em 19 out. 2014.
- FURTADO, Lourdes Gonçalves. **Pescadores do Rio Amazonas: Um Estudo Antropológico da Pesca Ribeirinha numa Área Amazônica**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir- Corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papius, 1994- Coleção Corpo e Motricidade.
- HALL, Stuart. **A IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE**. DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006, 102 páginas tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro). Disponível em <www.cefetsp.br/edu/geo/identidade_cultural_posmoderni> Acesso em 19 out. 2014.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

- LÊ BRETON, David, 1953- **A sociologia do corpo** / David Lê Breton; 2. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LIMA, Soraya. **A CULTURA CORPORAL E O LUGAR DO CORPO DOS BANANEIROS, PEIXEIROS E AÇOUGUEIROS DA FEIRA DA MANAUS MODERNA COMO EXPRESSÃO DO CAPITALISMO**. Artigo aceito para comunicação oral no SEMIEDU2013 - Educação e (des)colonialidades dos saberes, práticas e poderes. GT 2 - Educação de Diversidades culturais. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE / UFMT. Disponível em <<http://semiedu2013.blogspot.com.br/p/trabalhos-aprovados.html>> Acesso em 19 out. 2014.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas – Temas básico de educação e ensino**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAUUS, M. *Les techniques du corps, in Sociologia et Anthropologie*, PUF, Paris, 1950. in Revista Opus Corpus-Antropologia das Aparências Corporais. p.01.s.d.
- MARQUES DE MELO, J. (org.). **Regionalização midiática**. Taubaté, UNITAU, 2006.
- MARQUES DE MELO, José Marques de. **Mídia e Cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidade e educação física do corpo-objeto ao corpo-sujeito**; EDUFRN. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN), 2000. 88 p.
- PINTO, Moisés Augusto Tavares e outro. **Espaço e Economia: crise e perspectivas no abastecimento em Manaus**. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-14. < disponível em <www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/download/>. Acesso em 19 out. 2014.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker editoras, 2001. Disponível em: <www.deiserossi.pro.br/disciplinas/.../LuciaProjeto%20pesquisa.doc>. Acesso em 03 de abril de 2014.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002 N° 20. Disponível em <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE20/RBDE20_06_MARIA_DA_GRACA_JACINTHO_SETTON.pdf> acesso em 19.10.2014.
- SOARES, A. A., 1990, **Corpo e Ritual-um estudo do ritual da Worecu do povo Tikuna**, Tese.